

“Não acha este poema profundamente inspirador?”

Era, muitas vezes, com perguntas e frases deste género que a Manuela nos confrontava. Com uma alegria genuína e profunda, quase infantil e o gosto de partilhar uma ideia, um sentimento, um sentido de vida.



Encontrámo-nos em Betânia, em fevereiro de 2017, para uma reflexão aberta sobre "A urgência de uma cidadania ecológica" – foi, desde logo, um bom prenúncio, pela abordagem da Laudato Si e porque Betânia é um local especial e único.

Inscrevemo-nos quase por acaso, chegámos com alguma expectativa e muita curiosidade... e ficámos, até hoje...

A Manuela Silva era, até então, para mim, uma referência longínqua – conhecia o seu percurso e determinação, o empenhamento na mudança, a ligação aos movimentos cristãos e às causas sociais e, desde logo, o seu prestígio como professora... mas não estava "preparada" para a simplicidade e afabilidade com que nos recebia, para a forma como escarpelizava os assuntos até tudo estar discutido e todas as opiniões terem sido ouvidas e rebatidas... nem para a força das suas convicções e para a necessidade de tudo ter que ser transposto para uma ação!

Para uma pessoa como eu que considera que existem causas e porquês e que todas as coisas têm consequências mas que, por inércia ou falta de disciplina interior, se detinha muitas vezes nos aspetos teóricos, foi quase uma epifania ouvir a Manuela, no final de uma discussão ou reflexão, questionar-nos a todos: "Então, e agora, o que é que nós, como cristãos, podemos, devemos fazer para alterar este estado de coisas, para aplicar as conclusões a que aqui chegámos?"

A Manuela não foi minha professora em Económicas (facto que sempre lamentarei) mas tive o privilégio de, com ela, aprender muitas coisas, valiosas e de termos progredido num percurso comum de amizade, respeito e carinho mútuos – conhecê-la de perto, embora por pouco tempo e ter podido acompanhar e absorver algo da incrível força interior, do empenho, da tranquilidade inquieta, da alegria de viver, da energia em querer participar e lutar, sempre de forma ativa, pelas causas em que acreditava e que deram sentido a todo um percurso de vida, foi uma bênção que agradeço.

Uma das coisas que com a Manuela aprendi foi o sentido profundo da contemplação. Passei, uma vez mais, de um aspeto até aí teórico, pouco desenvolvido e desligado, de gostar de olhar

a beleza das paisagens para um estágio de contemplação serena, mais interior, demorado e admirativo, da natureza como obra da Criação.

Espero poder aplicar no dia a dia muito daquilo que aprendi. Penso que essa é a melhor forma de agradecimento e de preservação e respeito por uma presença motivadora que continua a acompanhar-nos.

Já consigo ver como são inspiradoras as pequenas e grandes coisas do dia a dia ... ainda não consigo ter "uma visão esperançosa da realidade..." mas espero vir a conseguir alcançar essa forma de esperança!

- Maria Fortunata Dourado

Novembro 2019

Créditos de Imagem: Porta de Betânia sobre o jardim (mf_nov2019)